Reitoria INFORMA
USP Ano II Número 20 Junho/2004
NA HORA DO FATO
Segunda-feira
14 de junho de 2004

Diretores expressam apoio à Reitoria na adoção de medidas para assegurar o pleno funcionamento da USP

Representantes das Unidades também externaram a preocupação com os piquetes intimidatórios

O momento mais expressivo da reunião, envolvendo os diretores e o reitor Adolpho José Melfi, na última quarta-feita (09/06), foi o apoio irrestrito dos responsáveis pelas Unidades à tomada de medidas cabíveis para assegurar o funcionamento pleno da Universidade. Além de manifestarem suas preocupações com a saúde financeira da Universidade, caso fosse concedido o reajuste salarial pretendido pelas entidades sindicais, os diretores externaram suas apreensões sobre o aumento dos piquetes coercitivos, ameaçando os funcionários que não aderiram ao movimento grevista.

Alguns representantes citaram exemplos acontecidos nas suas Unidades e pediram ao reitor que tomasse as providências cabíveis juridicamente para que os prédios, inclusive o da Reitoria, fossem totalmente liberados. Também causou muita preocupação, entre os diretores, a informação que os portões que permitem o acesso à Universidade seriam fechados na próxima terça-feira. Muitos apontaram os inúmeros serviços essenciais que não podem ser paralisados. Essa nova medida arbitrária traria ainda mais prejuízos financeiros, pois interromperia pesquisas importantes e afetaria diretamente a comunidade, por exemplo, a que utiliza o Hospital Universitário.

Auxílio-alimentação

Outro ponto bastante discutido na reunião foi o auxílio-alimentação. Alguns diretores solicitaram que fosse analisada a possibilidade do reajuste imediato, já que representaria um aumento substantivo, principalmente, para os funcionários do nível básico. O reitor explicou que esse reajuste já estava decidido antes do início da greve e que o valor não foi repassado aos funcionários, apenas porque o Sintusp, que insiste no reajuste de 16%, deixou claro nas rodadas de negociação que o aumento do benefício não irá influenciar no término da greve. Melfi disse também aos diretores, que volta a considerar o aumento do benefício tão logo a discussão da reivindicação salarial seja encerrada e a USP volte a funcionar normalmente. Muitos diretores ficaram de levar a questão para ser discutida com os funcionários das Unidades.

Novo plano de carreira beneficiará mais de mil funcionários

Já o diretor de Recursos Humanos (DRH), Adnei Melges de Andrade, apresentou aos diretores um quadro sobre a implantação da nova carreira. Segundo ele, essa reestruturação vai favorecer, ainda em 2004, a mudança da faixa inicial para as faixas II e III de mil funcionários.

O total de beneficiados chegará a 6 mil , dentro de dois anos, o que representará um acréscimo de mais de 1,8% na folha de pagamento.

Reitor solicita aos diretores que informem servidores

O reitor Adolpho José Melfi solicitou aos diretores presentes na reunião que conversassem com os professores e os funcionários das suas respectivas Unidades, passando-lhes informações sobre a atual situação financeira das Universidades Paulistas e, portanto, explicando detalhadamente a impossibilidade de se dar qualquer tipo de reajuste salarial neste momento.

Melfi acredita que esse importante papel, dos diretores, irá contribuir para diminuir o nível de desinformação, pois, esclarece e tira dúvidas da comunidade uspiana sobre as atuais dificuldades orçamentárias enfrentadas pelas Universidades Paulistas.

Codage detalha situação financeira atualizada

Em 2003, o comprometimento do orçamento, da USP, Unicamp e Unesp, com a folha de salários, ficou acima das expectativas do inicio do ano, em virtude da queda acentuada da arrecadação do ICMS. É verdade que aconteceu uma pequena recuperação no mês de dezembro, graças a um programa de anistia fiscal do Governo do Estado. Porém, mesmo assim, a média de comprometimento das três universidades com salários foi de 91,3%, em 2003, valor muito acima da mêdia dos últimos 8 anos (87%).

Em 2004, a previsão da Secretaria da Fazenda para as Universidades (LDO) foi insuficiente para atender o orçamento da USP necessário para ano. "Tivemos que reduzir as verbas de custeio de 15% para 12,6%, implicando em cortes significativos na dotação orçamentária de diferentes órgãos da Universidade", explica o coordenador da Codage, professor Adilson Carvalho.

	% da Folha de Pagamento Bruta sobre as liberações financeiras			
		UNIVERSIDADES		
	TOTAL	UNESP	UNICAMP	USP
MÊS	%	%	%	%
JAN	78,77	80,65	82,37	76,31
FEV	86,08	88,60	90,86	82,82
MAR	89,22	91,81	94,12	85,87
ABR	90,25	93,07	95,12	86,80
MAI	90,47	93,41	94,99	87,13
JUN	89,92	92,91	94,17	86,67

Esse cenário, combinando alto comprometimento orçamentário com a folha de pagamento, em 2003, bem como o projetado para 2004, torna inviável a concessão imediata de qualquer reajuste, principalmente em função da situação de comprometimento da Unicamp e Unesp.

Um pequeno alento vem do crescimento da arrecadação desde o mês de março deste ano. Com isso, o comprometimento parou de crescer, mantendo-se estável no período de abril a junho, embora ainda em um nível relativamente elevado, com uma média em torno de 90% para as três Universidades (Unicamp - 95%, Unesp - 93% e USP - 87%)

"Saliente-se, que o crescimento vem ocorrendo em meses com previsão baixa, situação que pode mudar sensivelmente a partir de setembro. Somente a partir desse momento, será possível ter-se um panorama mais seguro do que ocorrerá com a arrecadação de 2004", afirma o coordenador da Codage.

Prejuízos continuam aumentando

A decisão das lideranças sindicais de fecharem prédios, inclusive o da Reitoria, tem causado grandes prejuízos para a Universidade de São Paulo.

O acesso ao prédio da Reitoria bloqueado desde o dia 1 de junho fez com que, voluntariamente, muitos dos seus funcionários se instalassem em diferentes locais dentro da USP com um único objetivo: manter os serviços essenciais e minimizar os prejuízos, tanto para a Universidade, como para os funcionários e docentes.

Apesar da precariedade para realização de suas funções e ainda sofrendo intimidações por parte do Sintusp, esses servidores conseguiram realizar alguns serviços essenciais, que possibilitaram, por exemplo, o pagamento do salário do mês de maio e a folha de adiantamento de férias. Alem disso, dentro das limitações impostas, outros procedimentos vêm sendo executados, como é o caso do depósito das consignações, pagamento das rescisões de contrato, e pagamento de vários fornecedores.

Entretanto, apesar do esforço e dedicação desses funcionários, o bloqueio do prédio acabou por retardar ou mesmo impedir a execução de alguns procedimentos, acarretando sérias conseqüências para a USP:

➡ Na área administrativo-financeira, licitações e contratos de serviço, que se encontravam em preparação ou mesmo em andamento, foram suspensos, pois dependem de procedimentos mais complexos e que demandam a participação de diferentes órgãos. Entre os processos paralisados incluem-se a contratação da empresa de segurança do CUASO, do fornecimento do Vale Refeição e Auxílio Alimentação (o contrato vigente, já em caráter emergencial, encerra-se neste mês de junho) e dos serviços médicos no campus de Piracicaba. Por outro lado, alguns pregões já realizados perderam sua validade por decurso de prazo e terão que ser repetidos.

➡ No que diz respeito à gestão de recursos humanos, o problema mais sério refere-se aos processos seletivos e concursos, suspensos pelo Sintusp (inclusive com bloqueios nos locais das provas). Incluem-se as contratações de técnicos e docentes para reposição dos quadros, de médicos e de pessoal para o SISUSP (UBAS) e outros. É preciso lembrar que, em 3 de julho, inicia-se o período de restrição a contratações em função da Lei Eleitoral.

É importante ressaltar para toda a comunidade uspiana que, se essa situação persistir, os eventos relativos à freqüência (aposentadorias, falecimentos, alteração de contrato, férias, afastamentos, licença prêmio) não poderão ser cadastrados, causando sérios problemas para a implantação da próxima folha de pagamento. Portanto, o resultado dessa estratégia das lideranças sindicais, de fechar os prédios, dificultará e mesmo poderá inviabilizar o próximo pagamento.

Cruesp fez proposta

O coordenador da Codage, professor Adilson Carvalho, detalhou a proposta de política salarial do Cruesp aos diretores presentes na reunião, explicando como funciona a fórmula e respondendo todas as perguntas que envolviam a questão. Adilson Carvalho ressaltou que a fórmula, apresentada pelo Cruesp, sinaliza para um possível reajuste em outubro deste ano, desde que a arrecadação do ICMS tenha um crescimento que leve o comprometimento a níveis aceitáveis para as três universidades. Até o momento, ainda não recebeu qualquer contra-proposta do Fórum das Seis.